CARTA DE SÃO PAULO II - NOVA SÉRIE - ANO V

Seg, 19 de Outubro de 2015 23:30 Escrito por Bernadette Pitteri

SÃO PAULO - MAM-Museu de Arte Moderna

EDITORIAL

MULHER

Maria Bernadette S. de S. Pitteri *

Faltam duas semanas para as Jornadas da EBP-SP, "Corpo de Mulher", e lembrar Lacan no Seminário 23 que diz: "ter relação com o próprio corpo como estrangeiro é, certamente, uma possibilidade, expressada pelo fato de usarmos o verbo ter" (p. 146), direciona o raciocínio para a questão que nos inquieta.

Freud cria a Psicanálise em torno do trabalho clínico com as histéricas, que mostravam no corpo o que não passava pela fala, e se pergunta no decorrer de sua vida-obra "o que quer a mulher?", pergunta à qual se dedica sempre mais, diante da insatisfação e dos impasses. Lacan, seguidor e subversor da teoria freudiana propõe que se busque não "A" mulher, "A mulher não existe" ele repete, mas "uma" mulher. Se "A mulher" não existe, existem mulheres uma a uma: como pensar este "uma a uma"? Na história do Ocidente temos mitos, modelos e figuras que tentam dar conta do que seria essa coisa estranha que chamamos "mulher" - estranha para os homens, estranha para as mulheres.

Olhar de perto as tábuas da sexuação no Seminário 20 (capítulo VII), onde Lacan discorre sobre o matema que ocupa desde então os psicanalistas, pois "quem quer que seja falante se inscreve de um lado ou de outro", aponta um caminho para pensar "Corpo de Mulher". O ser falante, falasser, pode se inscrever como homem ou mulher como sujeito, não esquecendo que o sujeito está encarnado em um corpo, como afirma Lacan no Seminário 23: "vocês precisam perceber que o que eu lhes disse sobre as relações do homem com o seu corpo, seu corpo, ele o tem. (...) Isso nada tem a ver com qualquer coisa que permita definir estritamente o sujeito, que, por sua vez, só se define de modo correto na medida em que é representado por um significante junto a outro significante" (p.150).

Voltando ao Seminário 20, quando o ser falante se inscreve do lado masculino, haverá um modelo, uma direção, ou seja, o homem como um todo se inscreve na função fálica, função que lhes dá um contorno, uma direção. Do lado feminino, o ser falante pode se inscrever "... qualquer que ele seja, quer ele seja ou não provido dos atributos de masculinidade" (p. 107) e caso ele o faça, não haverá qualquer possibilidade de identificação, de universalização.

Diante disto, pode-se pensar o porquê de as mulheres, mais facilmente inscritíveis no lado feminino, buscarem a diferença radical, na tentativa de preencher um vazio de identificação, vazio d´A mulher que não existe. Não significa que não haja o lugar da mulher, mas esse lugar permanece vazio e aí se encontram somente máscaras do nada; mulheres são "esses sujeitos que têm uma relação essencial com o nada". Mulher é uma posição que não se mantém, é momentânea, atua com o menos e não com o mais, explora uma zona desconhecida, ultrapassa limites, vai além das fronteiras ... com seu corpo.

Neste número da CSP-OLINE, Cláudia Aldigueri faz uma exposição do livro "Histeria Rígida" de Indart e em "O Osso de uma Análise" Maria Célia Reinaldo Kato fala novamente da histeria rígida, onde não há o Outro interpretante como parceiro. Enquanto isso, no "Olhar São Paulo" temos dois filmes expostos por Gisele e Desirée, onde aparecem perfis diversos de mulheres e seu saber-fazer com seus corpos.

Por outro lado, o Conselho da EBP-SP continua a fazer sua conversação quinzenal, abordando questões cruciais na "Formação do Analista": Mariana e Bernadette apresentam um resumo destas discussões.

Convido todos à leitura!

*EBP/AMP

Jornadas EBP-SP

São Paulo se prepara para suas Jornadas anuais. Desta vez, "Corpo de Mulher". Elaborações, questionamentos, discussões a respeito do tema são encontrados no Site, no Face, no Twitter e no Boletim das Jornadas: Calidoscópio.

O caleidoscópio foi inventado em 1817 pelo físico escocês Dawid Brewster (1781-1868) e por muito tempo foi um brinquedo, sendo atualmente usado para fornecer padrões de desenho. Trata-se de um aparelho ótico formado por um pequeno tubo, no fundo do qual há pedaços coloridos de vidro (ou outro material) e espelhos dispostos de forma que, ao se movimentar o tubo, visualizam-se diferentes figuras coloridas em imagens multiplicadas que se formam em arranjos simétricos, que provocam um belo efeito visual.

Este nome foi forjado por seu inventor a partir de três palavras gregas: καλός (kalos), "belo, bonito" , εἶδος (eidos), "imagem, figura" e σκοπέω(skopeō), "olhar, observar". Olhar uma bela imagem.

Reflexões

A LÍNGUA EM PEDAÇOS

Cynthia Farias*

Encontrar Santa Teresa D'Ávila no teatro, na esplendorosa interpretação de Ana Cecília Costa, não poderia ser mais oportuno do que no momento em que nos preparamos para as Jornadas de 2015, "Corpo de mulher". Este belíssimo espetáculo, em cartaz no Teatro Eva Hertz, traz o encontro ficcional de Teresa com seu inquisidor, que, a pretexto de cumprir as ordens para fechar o convento, quer saber quem é Teresa. Ali temos a presença potente de suas palavras e de seu corpo demonstrando em ato o que introduz Lacan sobre o gozo feminino: um gozo suplementar que não se inscreve na norma fálica .

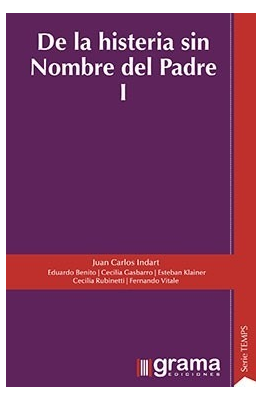
Tivemos ainda a oportunidade de conversar com os atores num encontro descontraído e animado e pensarmos juntos, tanto para a arte como para a psicanálise, porque trazer à cena Santa Teresa, hoje!

***EBP/AMP**

Reflexões

HISTERIA RÍGIDA*

Cláudia Aldigueri Rodriguez**



Uma aventura em cinco noites! Cinco noites de trabalho sob a batuta de Juan Carlos Indart e cinco colegas – Eduardo Benito, Cecília Gasbarro, Esteban Klainer, Cecília Rubinetti e Fernando Vitale –, regendo "A histeria sem Nome-do-Pai", a histeria incompleta, a histeria rígida (16), nova perspectiva para a psicanálise de orientação lacaniana.

Para Indart, Lacan parte do triângulo histérico de Freud para acrescentar um quarto elemento, o nó borromeano, feito com retângulos e não com toros (17), indicando que há possibilidade de pensar a histeria num mais além do discurso, fora da cumplicidade com o Nome-do-Pai (12). Um nó borromeano rígido, por isso, histeria rígida. Vale apontar que, nem por isso, o grupo se refere à psicose. O que tem a histeria de real? (13) O que há de real no sintoma da histeria, para além do Nome do Pai? (24) A pertinência do uso do termo histeria sem Nome-do-Pai será o enfoque das cinco noites, nas quais Indart enumera referências para indicar o percurso de Lacan em seu afastamento da histérica do sintoma freudiano.

Indart encerra sua introdução, na 1ª noite, pontuando que Freud pensa o sintoma como palavras organizadas, via linguagem do Nome-do-Pai, e que isso só valoriza a definição lacaniana de sintoma como "acontecimento de corpo", sintoma para sempre histérico, cujo sentido só será dado a posteriori (26). Ressalta Indart que não se trata de acontecimento no corpo biológico: "falar com o corpo é falar com o próprio sintoma". ***(LEIA MAIS)***

Reflexões

O OSSO DE UMA ANÁLISE

Parte III - As duas formas de parceiro-sintoma

Maria Célia Reinaldo Kato*

A produção deste texto colheu as questões da Parte III de "O Osso de uma análise" e também do Seminário de Jacques Alain-Miller, "Parceiro-sintoma", cap. XVII e XVIII.

A importância do conceito "parceiro-sintoma" é imprescindível à prática psicanalítica contemporânea ao abordar a função do sujeito e do Outro nas estruturas clínicas. Com esta noção, o Outro, além da referência ao significante, passa a se representar pelo corpo, tornando-se meio de gozo.

Miller em "O osso de uma análise" afirma que "o gozo não é possível sem o corpo" e que "é preciso um corpo para gozar, pois somente um corpo pode gozar", elaborações feitas por Lacan no seminário 20.

Em seus primeiros questionamentos, Lacan acreditava poder prescindir da referência ao corpo, deixando-o fora do simbólico, da articulação significante. O primeiro Lacan situava o corpo inicialmente no registro imaginário, corpo especular, corpo do estádio do espelho, pois a libido exige a referência ao corpo. O corpo se apresenta simbolizado, significantizado, implicando sua mortificação.

Miller em "O osso de uma análise" pontua que esta satisfação faz obstáculo ao sintoma do falasser, visto que o sintoma se refere ao acontecimento de corpo do falasser e não a uma satisfação simbólica, marcando um gozo no corpo. **(LEIA MAIS)**

CONSELHO EBP-SP

A FORMAÇÃO DO ANALISTA

AME-AE

Mariana Galletti Ferretti

Nesse segundo semestre de 2015, o Conselho da EBP-SP vem realizando atividades que giram em torno da questão da Formação do Analista. No dia 24 de setembro, Maria Cecília Galletti Ferretti se debruçou sobre o passe – um dos pilares da formação do analista, juntamente com os temas da garantia e da supervisão. Regida por uma dinâmica de Conversação, a exposição foi coordenada por Luiz Fernando Carrijo da Cunha e enriquecida pelas contribuições dos membros do Conselho - Sandra Grostein, Leny Merch e Patrícia Badari - e dos participantes que ali estavam presentes. Dado que foi uma atividade repleta de desenvolvimentos fundamentais sobre as contingências do dispositivo do passe, optei por fazer uma sistematização da discussão.

Cecília abordou dois temas principais: o ensino do passe e o que leva um AME a pedir o passe. Esse último tema, que surgiu a partir das discussões provocadas pelas atividades anteriores do Conselho, foi desenvolvido através da vertente das diferenças existentes entre o AME e o AE. **(LEIA MAIS)**

CONSELHO EBP-SP

GARANTIA*

Maria Bernadette Soares de Sant´Ana Pitteri**

Garantia na Escola de Lacan sempre me abriu questões. Como pensar garantia numa Escola de Psicanálise, que está dentro/fora de um mundo sem garantia? A própria Escola teoriza o tempo todo esta falta.

No aforismo 125 da "Gaia Ciência" (Nietzsche, A Gaia Ciência, Aforismo 125 "O Insensato", São Paulo: Martin Claret, 2005) Nietzsche, no final do século XIX, anunciava a "Morte de Deus", morte do Deus Cristão, o "... que o mundo possuía de mais sagrado e de mais poderoso", segundo ele.

O Deus cristão que, com sua existência garantia a Moral e a própria linguagem que daria sentido à Civilização Ocidental, que criou um mundo propriamente humano, foi assassinado pelos ateus, pelos descrentes.

E Nietzsche lamenta esta morte que acarreta o fim das significações que se originavam no Deus cristão, pois o mundo sem esta garantia acabaria por perder o sentido, obrigando cada humano a criar seu próprio sentido, sua própria moral, tarefa segundo ele, para o além-do-homem (impropriamente conhecido como super homem). **(LEIA MAIS)**

OLHAR SÃO PAULO

A PELE DE VÊNUS

Desirée Maurol*

O novo filme de Roman Polanki (França 2013) segue a linha dos anteriores, Lua de Fel (1992) e Deus da Carnificina (2011).

O que poderia ser uma argumento banal como um cruzeiro de navio, uma reunião de pais, um teste para um papel numa peça, torna-se um jogo catártico, onde as pessoas vão se enredando em seus sentimentos.

Mathieu Almaric é Thomas, autor de uma peça adaptada da obra "A Vênus das Peles ", do escritor austríaco Leopold von Sacher-Masoch (1836-1895). Emmanuelle Seigner é Vanda, uma atriz que vai fazer o teste para o papel principal, Wanda. Como ela chega atrasada, pede ao diretor que contracene com ela, no papel de Severin.

Ao longo do filme, vai ficando mais clara a "sessão" onde Vanda, no papel da analista, faz Thomas perder a razão para sua "Vênus", deusa do amor e do erotismo, desvelando seu fantasma.

Surge assim a dúvida : quem é Thomas, quem é Severin?

*Correspondente EBP-SP

RESSONÂNCIAS DE UM OLHAR SÃO PAULO

Cláudia Aldigueri*

Olhar São Paulo...e se envolver. Ouvir São Paulo e se enternecer.

Ouvir o amanhecer, lá do outro lado do rio Pinheiros, como a maré enchendo lá no encontro com a foz do rio Joanes, lá longe, num Buraquinho na Bahia. Qualquer semelhança era mera coincidência! Um achado que me encantava...

Olhar...Ouvir São Paulo, a chance de sair do medo das tempestades para sempre.

Olhar São Paulo e desejar que as margens do Tietê e Pinheiros se humanizassem.

Olhar São Paulo e se entristecer com dois rios que perseveram em seu estado terminal. **(LEIA MAIS)**

QUE HORAS ELA VOLTA?

Gisele Lins do Prado

Dirigido por Anna Muylaert, o filme Que horas ela volta? trata de tema bastante antigo na história social de nosso país: a relação entre a empregada doméstica nordestina, protagonizada por Regina Casé, e uma família da elite paulistana. A gratidão pela oportunidade de trabalho e lugar de "quase da família" é colocada em questão a partir da chegada de sua filha, que vem de Pernambuco para prestar vestibular em uma universidade pública da cidade, cheia de confiança e otimismo.

Questionadora da alienação da mãe a esse modelo de escravismo persistente, sua presença revela questões até então ocultas na trama, como os conflitos entre mãe e filho, na qual a empregada exerce significativa função materna, e o lugar opaco do marido deprimido que abandonou sua arte.

A aprovação da filha da empregada e a reprovação do filho da patroa no vestibular mobiliza um mal-estar da ordem do insuportável, possibilitando à mãe uma oportunidade de retificação subjetiva: aposta no seu desejo, abrindo mão de garantias imaginárias que a sustentavam até então.

ECOS DO MUNDO

X CONGRESSO DA AMP - 2016

O CORPO FALANTE

SOBRE O INCONSCIENTE NO SÉCULO XXI

PROGRAMA

Segunda, 25.04.2016 - 9 às 18h | Plenárias

Terça, 26.04.2016 - 10 às 18h | Plenárias

Quarta, 27.04.2014 - 9 às 20h | Jornada Clínica

Quinta, 28.04.2016 - 10 às 18h | Plenárias

Sexta, 29.04.2016 - 10 às 18h | Assembléia da AMP e Conversação da Escola Una

Entre no site e fique por dentro do que acontece e acontecerá em abril de 2016 no Rio de Janeiro

https://www.congressoamp2016.com

ENSINO DE LACAN

"A pulsão de morte é o real na medida em que ele só pode ser pensado como impossível. Quer dizer que, sempre que ele mostra a ponta do nariz, ele é impensável. Abordar esse impossível não poderia constituir uma esperança, posto que é impensável, é a morte - e o fato de a morte não poder ser pensada é o fundamento do real."

JACQUES LACAN (Seminário 23)

SECRETARIA DO PASSE

INFORMAÇÕES
Maria Cecília Galletti Ferretti - Secretária do Passe
(11) 3675-2921 - (11) 99626-6225

Direção Geral: Bernadette Pitteri

Revisão Crítica: Daniela Affonso - **Edição:** Maria Marta Rodrigues Ferreira

Diretoria da EBP- SP
Diretor Geral: Rômulo Ferreira da Silva, *Diretora Secretária- Tesoureira:* Alessandra Sartorello Pecego, *Diretora de Intercâmbio e Cartéis: Valéria Ferranti*, *Diretora de Biblioteca:* Teresinha N. Meirelles do Prado

Escola Brasileira de Psicanálise - EBP-SP
Rua João Moura, 627 cj. 193 - CEP 05412-001 - São Paulo - SP - Telefone: 11 3081 8947 - Fax: 11 3063 1626
E-mail: ebpsp@uol.com.br . Site: www.ebpsp.org.br . Blog: www.ebp-sp.blogspot.com

Recomendar Uma pessoa recomendou isso. Seja o primeiro entre seus amigos.